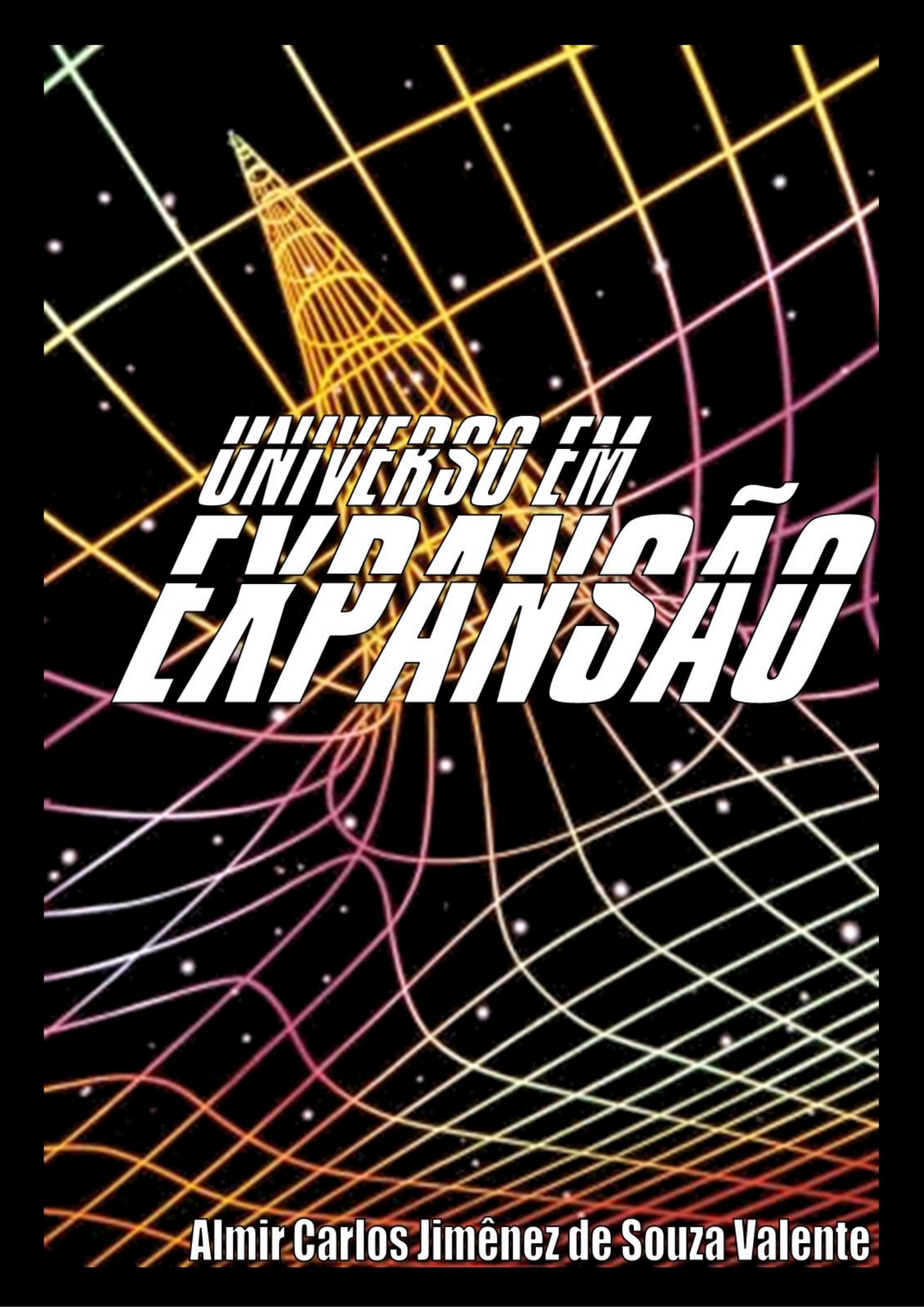


The background is a complex geometric pattern on a black field. It features a dense network of intersecting lines in yellow, orange, and pink. A prominent feature is a yellow cone-like structure that tapers towards the top left, composed of many thin, parallel lines. The overall effect is a sense of depth and dynamic movement, reminiscent of a spacetime diagram or a complex optical illusion.

UNIVERSO EM FUNDAÇÃO CAPINHÓ

Almir Carlos Jimênez de Souza Valente

UNIVERSO EM EXPANSÃO

Uma brecha no espaço e tempo

Almir Carlos Jimênez de Souza Valente

“O que fazer quando tudo aquilo que acreditava e achava seguro é destruído e tem que recomeçar, tendo a seu lado alguém completamente novo para tomar o lugar de seu melhor amigo na mais improvável aventura que pudesse imaginar?”

UNIVERSO EM EXPANSÃO

I

Órbita do planeta Antáris, Galáxia de Geminion. Uma enorme astronave circunda o planeta, mantendo órbita constante. Sinais de queimaduras em seu casco demonstram ter estado em combate recentemente. Sua fuselagem, esbranquiçada, refletia a luz solar, toda vez que passava do lado iluminado do planeta, propagando sua enorme sombra na superfície do mesmo.

Em sua ponte de comando, situada no centro do enorme disco, que se projetava à proa da astronave, a tripulação estava agitada, todos andavam de um lado para outro, entre escombros, ora pequenos, ora grandes, causados pelos impactos dos disparos inimigos alguns dias antes.

Sentado frente a um console de comando, eu, seu Comandante, Albim Restom, observava os gráficos que meus monitores apresentavam.

- Então comandante, tem alguma resposta? - indagou um homem alto, loiro e de barba, que acabara de entrar no recinto por uma das portas de acesso laterais; ele era Malcon Fértim, Engenheiro-Chefe da astronave.

- Senhor Fértim, a coisa não está nada boa. Precisamos dos reparos para seguir em direção ao estaleiro “W-5”, em torno da lua de Jeripap. Mas conseguir esses reparos preliminares, aqui em Antáris, está difícil! - respondi, olhando para ele.

- Comandante, sei melhor do que ninguém disto! Mas não posso levar esta nave, além deste planeta, nem por mais um ano-luz. Sem reparos o Aldebaram não chega ao estaleiro de forma nenhuma!

- Senhor Fértim. Se tivesse como resolver isso... Certamente esse problema estaria solucionado. Só que o comando da nossa base em Antáris diz não ter os homens necessários para efetuar os reparos básicos.

- Certo, senhor. Se eles não têm o pessoal, que forneçam lugar, peças e ferramentas, que nós mesmos faremos os reparos. Dois dias são suficientes.

- Ok, Malcon; vou ver o que é possível.

- E senhor... Todos sentimos muito a perda do Imediato Jones. Ele era uma boa pessoa.

- Eu sei. E era um bom amigo. Estamos servindo juntos desde que deixamos a academia do **COMANDO-ESTELAR**. Ele morreu lutando, era o que desejava. Que Deus cuide de sua alma!

Malcon Fértim deixou a ponte, e voltei a observar os painéis, enquanto recordava-me do conflito anterior, que tirara a vida de meu melhor amigo.

O combate havia sido difícil, as forças dos **Durtis**, raça guerreira e de caráter conquistador, não dava trégua, qualquer nave que adentrasse a Zona dita como **Faixa de Negociação** era ferozmente atacada e, como nossa missão anterior levava o Aldebaram a cruzar a Faixa, as conseqüências haviam sido estas: 45 mortos, entre eles meu melhor amigo.

Observei o painel, a nave realmente estava em condições precárias, o combate havia danificado nossos escudos de energia plasmática e nossos armamentos haviam tido uma queda razoável em seu poder de fogo. Sem os reparos exigidos por Malcon, realmente, levar o Aldebaram dali seria loucura.

UNIVERSO EM EXPANSÃO

Voltei meu olhar para o enorme vidro frontal, logo acima da tela que monitorava os arredores, a imagem de Antáris estava límpida, o que mais podia fazer, além de tentar a sugestão de meu Engenheiro-Chefe?

UNIVERSO EM EXPANSÃO

Dias mais tarde, o Aldebaram chegava ao estaleiro do COMANDO-ESTELAR, “W-5”, em volta da lua do planeta Jeripap.

Após uma ancoragem bem sucedida, todos deixaram a nave, menos as equipes de reparos para que os mesmos tivessem início.

Eu segui para o comando central, onde teria uma reunião com o almirantado, para receber novas ordens e apresentar os relatórios da missão.

Cheguei ao prédio pelos acessos subterrâneos que conduziam os veículos coletivos em trilhos de suspensão da inércia; logo já adentrava o saguão principal, onde um enorme emblema do Comando-Estelar estava impresso no chão. Segui direto para o almirantado, passando pelas checagens de segurança de costume e logo já aguardava na antessala do Comando-de-Guerra.

- Pode entrar, Comandante! - informou a recepcionista, assim que recebera a ordem por seu vídeo-comunicador.

- Obrigado. - agradei, enquanto passava por ela, adentrando a sala onde o almirantado aguardava.

Assim que entrei, o Almirante Trudent, um dos três líderes do comando, fez sinal para que me sentasse, na cadeira disponível do outro lado da mesa.

- Bem vindo, Comandante Restom; espero que tenha conseguido chegar bem após os reparos preliminares em Antáris. - disse Trudent.

- Viemos razoavelmente bem, senhor. - respondi.

- E quanto à missão, comandante? - indagou o Almirante Guiltar, sentado logo à direita de Trudent.

- Bem, senhor. Correu tudo conforme previsto, a carga de medicamentos do planeta Jeridien foi entregue em prazo.

- Ótimo. Jeridien é um bom ponto de apoio para o Comando, sua localização estratégica será de grande valia contra os Durtis. Essa sua missão foi de vital importância para nossa aliança com o governo de Jeridien, seu líder o Imperador Beliquim já mandou agradecer-nos.

- Pena ter custado a vida de 45 pessoas, senhor. - retruquei.

- Nós sabemos, Comandante Restom, mas infelizmente, o que são 45 pessoas comparadas às vidas de bilhões? - retrucou Brunet, o mais frio dos três líderes do almirantado.

- Realmente, sentimos muito por todos e principalmente pelo Imediato Jones, ele era uma boa pessoa. - completou Trudent - Tomamos a liberdade de selecionar uma nova pessoa para assumir o posto dele, tão logo sejam terminados os reparos do Aldebaram.

- E quem será essa pessoa, senhor?

- A **Capitã Dieine Tálbim**. Temos sua ficha aqui, estude-a!

Peguei o dossiê que Trudent apontara, e que estava sobre a mesa, corri os olhos por ele rapidamente, enquanto eles aguardavam.

- Mas, senhor?... Ela é recém-formada pela Academia, nunca serviu numa astronave. - retruquei.

- Comandante, ela foi a melhor de sua turma em todos os quesitos! E, a nova política do Comando é que os melhores formandos sejam engajados em nossas melhores astronaves. Apesar de avariado, o Aldebaram ainda é um dos melhores em sua categoria.

UNIVERSO EM EXPANSÃO

- Mas, senhor, sem nenhuma experiência prática, ela poderá por em risco a nave e minha tripulação!

- Comandante, já tem suas ordens! A Capitã Tálbim se apresentará assim que o Aldebaram estiver pronto!

Deixei a sala, não havia mais nada a ser dito, apenas precisava assimilar melhor a idéia, ter uma novata num posto de tanta responsabilidade, me deixava um pouco nervoso.

Após deixar o prédio do COMANDO-ESTELAR, segui para minha cabine, a bordo do Aldebaram, as acomodações arranjadas para a tripulação, no planeta eram muito boas, mas preferia ficar acompanhando os reparos da astronave.

Assim que adentrei a cabine, as luzes acenderam-se automaticamente, observei as amplas escotilhas, que deixavam ver as instalações do estaleiro-orbital, onde os reparos eram executados, e mais além o negro vasto e estrelado do espaço, fixei meus olhos nas estrelas, ainda recordando os momentos da batalha, onde meu amigo morrera. Jones era um excelente oficial-imediato e agora o almirantado vinha com essa novata.

Tomei um banho e já de pijama, deitei-me para descansar, apenas olhando as escotilhas e logo senti o sono chegar.

UNIVERSO EM EXPANSÃO

II

Na manhã do dia seguinte, estava checando os reparos na área da engenharia, quando avistei uma pessoa desconhecida, era uma mulher alta, mais ou menos um metro e setenta e cinco, cabelos loiros e compridos, que lhe caíam pouco abaixo da altura dos ombros, corpo esguio e trajando uniforme do Comando-Estelar, seguia-a por alguns corredores, pois observava a tudo atentamente. Como não a conhecia, resolvi abordá-la e saber o que fazia a bordo.

- Senhorita! - chamei, fazendo-a virar-se para mim. Ela era muito bonita, seus olhos de um verde esmeralda chamavam a atenção devido à tonalidade da cor, sua boca pequena e carnuda estava colorida por um suave batom cor de rosa, seu nariz era fino e delicado, ligeiramente arrebicado; era uma mulher de rara beleza e isso me deixou meio sem jeito.

- Sim? - indagou ela ao virar-se, em minha direção.

- O que faz a bordo?

- Estou fazendo uma vistoria. Mas quem é você? - respondeu ela, séria - Não está uniformizado...

- Sou o Comandante Restom, estou de folga. Mas e você, afinal de contas não me respondeu!

- Desculpe, senhor! Sou a Capitã Tálbim, apresentando-me para o serviço, sou a nova Oficial-Imediato!

- Eu já sei. Mas o que faz a bordo? A nave só estará pronta dentro de dias.

- Estou a par, senhor! Mas vim conhecer o lugar onde servirei, fazer uma espécie de reconhecimento. - ela estava séria.

- Tudo bem, mas tome cuidado, a nave está em reparos e há muitos decks avariados.

- Tomarei senhor; mais tarde poderia me mostrar à ponte? Gostaria de conhecê-la.

- Certo. Mais tarde farei isso. Aproveite que está a bordo e faça-me um relatório do andamento dos reparos. Estarei em meu gabinete, fica no deck inferior ao da ponte é fácil achar. Aguardarei lá!

Ela afastou-se pelo corredor, enquanto acompanhava seu caminhar. Aquela era uma boa oportunidade para testar seus conhecimentos em relação a astronaves. Mas, realmente o que mais me chamara à atenção fora sua beleza, como ela era bonita!

Segui pelo corredor lateral, voltando à minha cabine, deveria esperá-la de acordo, usando meu uniforme de comandante.

Apanhei-o no armário, era bonito, a cor azul escura realçava as graduações douradas que havia em seu peito, indicando meu posto, logo acima do emblema do Comando Estelar. Vesti, colocando por último as botas pretas.

Horas mais tarde, já em meu gabinete, analisando os gráficos da batalha anterior, estava compenetrado quando Dieine entrou.

UNIVERSO EM EXPANSÃO

- Capitã Tálbim, apresentando-se, senhor. - disse ela em tom solene.
- Entre, capitã! - ordenei, indicando para sentar-se à poltrona em frente a minha mesa.
- Prefiro ficar em pé, senhor! - respondeu ela, séria, em posição de sentido.
- Capitã, vamos ser claros! - ergui-me, ficando frente a ela - Aqui é uma astronave, passamos às 26 horas do nosso dia a bordo; se mantivermos esse clima formal constantemente, a vida a bordo fica insuportável, precisa relaxar mais um pouco, há horas e horas para tanta formalidade. Agora, sente-se!
- Sim, senhor. - concordou ela, tomando o assento.
- Assim está melhor. Pode falar!
- Terminei o relatório, senhor. As condições da nave são péssimas!
- Estou a par, terminamos de sair de um combate. Agora, dê-me as novidades!
- Certo, - ela pareceu ficar um pouco constrangida com minhas, palavras, mas engoliu em seco e prosseguiu: - os reparos prosseguem, tivemos grandes avarias nos propulsores principais, estão sendo substituídos e todo o circuito feito pelos alimentadores fotônicos terá de ser refeito. Os reparos do casco estarão terminados em dois dias, mas os motores e o deck 18, um dos mais atingidos, só estarão terminados em uma semana-estelar.
- Nove dias no estaleiro! Droga! - esbravejei, virando-me em direção as amplas janelas de meu gabinete.
- Não gosta de ficar parado, não é senhor?!
- Realmente não, capitã, se gostasse, estaria em terra e não a bordo!
- Desculpe comandante, - disse ela erguendo-se - mas pelo seu tom, parece não aprovar minha presença a bordo.
- Sinceramente, capitã?! Achei precipitada a decisão de colocar uma novata em um cargo tão sério a bordo de uma astronave! Quantos voos já realizou antes? Em quantas naves esteve?
- Em naves menores já fiz treinamento em três; é lógico que nunca estive numa astronave do porte do Aldebaram, mas isso não significa...
- Significa sim! Você nunca enfrentou um combate de verdade. Como agiria, saberia o que fazer?
- Talvez não, senhor! Mas é para isso que está a bordo! Não vou assumir o comando, serei apenas seu oficial-imediato, e espero poder contar com seu apoio!
- Fiquei calado diante de tal argumento, e voltei a sentar-me, em frente a ela.
- Certo, muito bem! Em que acha que poderei ajudá-la?
- Talvez o senhor saiba isso melhor do que eu. - ela fitou-me olhos nos olhos.
- Acho que testar seus conhecimentos seria adequado. Pode me dar algumas informações mais detalhadas sobre esta nave?
- Eu, senhor? Sei que a conhece como a palma de sua mão!
- Quem lhe disse isso?
- Almirante Trudent! Ele me disse que é o melhor!
- Tudo bem, agora vamos às perguntas.